



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14371 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS NO TRANSPORTE ESCOLAR FLUVIAL NA COMUNIDADE DO PARANÁ DO LIMÃO DE BAIXO EM PARINTINS-AMAZONAS-BRASIL

Gyane Karol Santana Leal - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS NO TRANSPORTE ESCOLAR FLUVIAL NA COMUNIDADE DO PARANÁ DO LIMÃO DE BAIXO EM PARINTINS-AMAZONAS-BRASIL

Resumo: O presente estudo faz parte de uma pesquisa que investiga a infância no Norte do Brasil, especificamente as condições de vida da criança ribeirinha da cidade de Parintins, estado do Amazonas. Este trabalho tem o intuito de compreender as vivências das crianças, no ir e vir à escola, no transporte escolar fluvial, que se constitui uma extensão da escola. São crianças que navegam diariamente no rio cognominado Paraná do Limão de Baixo, um pequeno braço do caudaloso Rio Amazonas. O estudo está apoiado na perspectiva Histórico Cultural de Vigotski que constitui-se em teoria e método de pesquisa. Fizemos uma imersão no contexto ribeirinho de modo a estabelecer uma relação próxima e direta com as crianças ribeirinhas, em uma comunidade denominada de Nossa Senhora de Nazaré, localizada em área de várzea. As participantes foram as crianças e a professora de uma turma multisseriada que atende crianças da Educação infantil aos anos iniciais do Ensino fundamental na escola da comunidade.

Palavras-chave: Vivências, Crianças Ribeirinhas, Transporte Escolar fluvial.

Este estudo foi realizado com as crianças da Comunidade Nossa Senhora de Nazaré, localizada às margens do Paraná do Limão de Baixo, no município de Parintins, no estado Amazonas. Assentada em área de várzea. O sistema de várzea é composto por florestas, campos alagáveis, rios, lagos e canais, áreas utilizadas para grande produção, devido à fertilidade do solo (ALBERNAZ, 2008).

O presente artigo tem por objetivo compreender as vivências das crianças, no ir e vir à escola, no transporte escolar fluvial. As crianças foram acompanhadas em seu trajeto diário casa-escola e escola-casa, subindo e descendo o rio, dentro de uma pequena embarcação denominada de bajara. Trata-se de um barquinho feito de madeira de Itaúba, medindo 8 metros comprimento por 1,80 de largura e empurrado por um motor movido à diesel com força equivalente 7,5HP.

O transporte escolar fluvial tem um papel fundamental na vida escolar das crianças ribeirinhas que estudam em localidades distantes de suas residências. As famílias não têm condições financeiras para levar seus filhos à escola, não têm como obter o combustível, cujo custo é alto, principalmente para os padrões dessas regiões do país.

O transporte escolar é um direito instituído pela Constituição Federal de 1988, art. 208 e inciso VII, que estabelece o “[...] atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, **transporte**, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 1988, grifo nosso).

A LDBEN/1996, em seu art. 11, reitera a Constituição Federal de 1988 e determina as responsabilidades para com o transporte escolar por parte do Distrito Federal, dos estados e dos municípios (BRASIL, 1996). A falta de transporte escolar é um problema recorrente em nosso país. Esse mecanismo deveria de fato garantir o acesso à educação para todos os estudantes em todo o território nacional, principalmente os de escolas localizadas em áreas rurais.

O Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) foi instituído pela Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, art. 2º, no âmbito do MEC, a ser executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). De acordo com a legislação, este programa foi criado com o objetivo de oferecer transporte escolar aos alunos da educação básica pública, moradores de área rural, por meio de assistência financeira em caráter suplementar aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

O Projeto ‘Caminho da Escola’ foi criado para melhorar o acesso dos educandos residentes na Zona Rural à escola. Embasado na Resolução nº 3, de 28 de março de 2007, consiste na concessão de financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), contudo os recursos financeiros destinados às regiões do estado do Amazonas são insuficientes. As famílias sofrem com a ausência de transporte escolar para seus filhos. Quem tem mais condições consegue manter as idas e vindas e quem não tem acaba sendo forçado a deixar os filhos sem estudar, logo sem seus direitos

constitucionais garantidos.

Quando se pensa em transporte escolar na região amazônica os desafios se ampliam. Na Amazônia, os rios são as estradas. Embarcações de todos os modelos e tamanhos são os meios de transporte mais utilizados pelas pessoas que vivem em regiões ribeirinhas. Por meio dessas embarcações elas se locomovem, no constante ir e vir entre comunidade e cidade, e vice-versa.

Nessa viagem investigativa, compartilhamos os saberes, a cultura, histórias de vida, formas de brincar e viver e observar as relações que as crianças estabelecem consigo, com o outro e com o mundo, nesse pequeno território da região do baixo Amazonas às margens do Paraná do Limão de Baixo-Parintins-AM, no trajeto diário no transporte escolar fluvial.

O transporte se constitui em espaço educativo, uma espécie de extensão da escola. Nesse espaço de vivência, as crianças interagem com seus pares, participam de projetos, realizam atividades escolares, conversam, silenciam, brincam e observam a natureza. Enfim, vivem a sua infância no subir e descer dos rios a caminho da escola.

Trata-se de um estudo qualitativo, no qual a pesquisadora participou da produção dos dados, vivenciando com as crianças o cotidiano escolar. Foram utilizadas técnicas de observação participante enfocando as vivências das crianças ribeirinhas no transporte escolar fluvial, registradas em um diário de campo. Além do diário, foram analisados desenhos das crianças, fotografias e conversas informais com a professora.

Os conceitos de vivência e de meio, tal como cunhados por Vigotski (2018), foram fundamentais para as análises deste estudo. De acordo com Vigotski (2018, p. 74), “O meio não deve ser estudado como um ambiente de desenvolvimento que, por forças de determinadas qualidades ou características, já define pura e objetivamente o desenvolvimento da criança”. Nessa direção, foram constituídos dois eixos de análise: a) as vivências de aprendizagens no transporte escolar fluvial e b) as vivências no trajeto casa-escola-casa.

O trajeto pelo rio amplia o repertório e possibilita a vivência de situações imaginárias, lúdicas. Para Vigotski (1930/2009) o papel do meio é fundamental e depende da experiência. De acordo com o autor soviético, a imaginação e a criação do novo são forjados na relação com o meio, em sua complexidade ou simplicidade, em suas influências e tradições.

No decorrer da pesquisa pedimos que as crianças ilustrassem o transporte escolar fluvial. Na perspectiva de Dutra (2013, p. 95) o “[...] desenho revela que os elementos simbólicos presentes na cultura amazônica contribuem para a formação do imaginário das crianças ribeirinhas”. Cada criança teve a oportunidade de fazer sua ilustração e descrevê-la. Os desenhos retrataram a realidade cultural das crianças ribeirinhas, evidenciado seu conhecimento empírico, formado a partir da observação de sua realidade no transporte escolar.

Na visão de Maia-Pinto (2011, p. 147) “O barco tem um grande significado para a população ribeirinha. Com ele é possível frequentar a escola, ir ao médico, ao mercado, à

reunião da escola, à igreja entre outras atividades cotidianas”. A vida nessas comunidades depende desses tipos de transportes.

Todos os dias, o transporte escolar fazia aquele trajeto. Parava de casa em casa e levava a primeira turma de estudantes para escola, depois pegava o restante. No final da aula, todos os estudantes saíam juntos para levar seus colegas rio acima, depois desciam rio abaixo, juntamente com a professora, que seguia com o comandante até a cidade.

Dentro da pequena embarcação, as crianças realizam leitura relacionada à literatura infantil como parte do projeto intitulado “Leitura de Bordo”. Tal projeto foi criado pela professora Fátima objetivando o desenvolvimento de leitura e lazer durante a viagem, no transporte fluvial.

A professora Fátima tinha um compromisso com a educação daquelas crianças. Quanto à sua atuação na área educacional, a professora possui experiência de 13 anos e já atuou em escolas nas áreas rural e urbana de Parintins e de outras cidades do Amazonas. Nessa escola, atua desde o ano de 2017. Sua dedicação à educação em escolas de áreas rurais de várzea relaciona-se com a sua própria história de vida, como relata: “*Eu estudei a educação infantil até o 3º ano no Igarapé do Boto, em uma escola de várzea*” (PROFESSORA, ENTREVISTA, 2021). Sua atuação docente a mobilizou no desenvolvimento de vários projetos. O projeto da “Leitura de Bordo” que acontecia em dois momentos, na bajara e na escola, possibilitando que as crianças tivessem acesso à literatura infantil.

Os livros são disponibilizados de modo que as crianças leiam, discutam, contem e recontem as histórias lidas na bajara, na sala de aula e debaixo das árvores. Na escola havia um espaço pequeno e modesto para guardar os livros do projeto. Os livros eram provenientes de doações. O espaço não tinha uma estrutura física adequada, mas era organizado e a professora sempre deixava uma criança responsável, como se fosse a bibliotecária mirim, por anotar os nomes das crianças e dos livros, a data de entrega e devolução.

As atividades de leitura eram bem significativas; quando estava seco, a área externa era bem explorada, à sombra das árvores. Essas práticas de leitura são essenciais e nos fazem refletir sobre Paulo Freire e as lembranças de sua infância, quando lia à sombra das árvores:

A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia [...] Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e revivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós. (FREIRE, 1989, p. 21).

As crianças da educação infantil manuseavam o livro, exploravam as gravuras e criavam seus textos oralmente. Às vezes as crianças que já dominavam a leitura liam para as menores.

As crianças ribeirinhas vivenciam diferentes situações de aprendizagem e lazer no trajeto de casa para a escola no transporte escolar fluvial. Ou seja, a viagem se constitui em meio que se incorpora ao processo de escolarização. O barco torna-se em um lugar de encontro onde elas conversam, fazem as atividades escolares, brincam, riem, observam a paisagem, vivem sua infância no ir e vir pelo rio paraná.

O estudo concluiu que as vivências das crianças ribeirinhas no transporte escolar são multiplas. Esse transporte é fundamental para que as crianças tenham acesso  educação formal na sua comunidade como garantia de seus direitos fundamentais. O transporte escolar fluvial se constitui em espaço educativo, a continuidade da escola. Nesse espaço singular as crianças vivenciam sua infância no subir e descer dos rios.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Ana Luisa Kerti Mangabeira. II. **Conservação da Várzea**: identificação e caracterização de regiões biogeográficas. Manaus: Ibama/ ProVrzea, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: <https://bit.ly/3O244MC>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/3ARNo41>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Lei n 10.880, de 9 de junho de 2004. Institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar - PNATE e o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento  Educação de Jovens e Adultos, dispo sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado, altera o art. 4 da Lei n 9.424, de 24 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 11 jun. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.880.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas Transporte escolar. **FNDE**, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-transporte-escolar>. Acesso em: 15 maio 2015.

DUTRA, Marcos Afonso. **Entre o grafismo e oralidade**: uma interpretação do imaginário da criança ribeirinha amazônica. Manaus: Ufam/ICHL, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polmicas do nosso tempo)

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues. (Orgs). **Transporte Escolar Rural Aquaviário na**

Amazônia: desafios e perspectivas. Palmas - TO: Núcleo de Estudos Contemporâneos da Universidade Federal do Tocantins, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. (1930) **Imaginação e criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009a.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia.** Organização e tradução Zoia Prestes, Elizabeth Tunes. 1 ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.